

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS DE DEBRIEFING DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS COLABORATIVAS DE ALUNOS DE ENFERMAGEM

Maria Juliana Nobre Da Silva Batista ¹

Luana Bernardo Bezerra Da Silva ²

Vitória Talya Dos Santos Sousa ³

Edmara Chaves Costa ⁴

Patrícia Freire De Vasconcelos ⁵

RESUMO

A interprofissionalidade é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação profissional, sendo definida pelo respeito mútuo, comunicação e ética no trabalho em equipe, com foco nos pacientes. A Educação Interprofissional vem sendo reconhecida como um modelo de formação prática profissional, por atender as necessidades de saúde da população por meio de competências colaborativas. Nessa perspectiva, fazer uso de metodologias ativas pode ser de grande valia no desenvolvimento dessas competências interprofissionais. Diante disso, a simulação clínica torna-se uma estratégia viável, pois promove uma aprendizagem baseada na experiência, sem exposição a riscos desnecessários. O estudo teve por objetivo comparar a efetividade de dois métodos de debriefing de simulação clínica aplicados na avaliação das competências interprofissionais colaborativas com estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem. Assim, foi feita uma comparação, onde analisou-se dois métodos de debriefing durante um treinamento de simulação clínica. No que diz respeito ao debriefing de bom julgamento, foi possível obter percentuais altos de concordância, entre 72,22% e 83,33%, no entanto, com a inclusão da técnica de debriefing oral, foi perceptível respostas superficiais, sem aprofundamento dos pontos referentes a competências interprofissionais. Referente ao método de debriefing estruturado, a explanação evidenciou um maior aproveitamento de fatores-chaves pelos participantes, em que conseguiram pontuar com maior facilidade um bom relacionamento interprofissional colaborativo. Conclui-se que, referente a comparação dos métodos de debriefing, o bem estruturado evidenciou maior aproveitamento dos fatores-chaves pelos participantes, em relação ao de bom julgamento, principalmente após a técnica de debriefing oral, ao qual os participantes conseguiram identificar nos cenários de simulação, pontos importantes para um bom relacionamento interprofissional colaborativo.

Palavras-chave: Enfermagem; Interprofissionalidade; Simulação; Debriefing.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Discente, juliananobreb@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Discente, luanabernardobezerra@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Discente, vitoriatsantossousa@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Docente, edmaracosta@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Docente, patriciafreire@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A interprofissionalidade é entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a formação profissional, ao qual, pode ser definida pelo respeito mútuo, comunicação e ética no trabalho em equipe, com foco nos pacientes (FREITAS et al., 2022). A associação entre competências interprofissionais e segurança do paciente tem sido abordada na literatura, principalmente na educação permanente das instituições, por subsidiar um plano de desenvolvimento coletivo e individual aos profissionais (PAIXÃO et al., 2017).

Um grupo de estudos canadense definiu as competências em seis domínios essenciais para a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde (PICS), sendo estes: Comunicação interprofissional; Cuidado centrado no paciente; Clarificação de papéis profissionais; Funcionamento da equipe; Liderança colaborativa (PREVIATO; BALDISSERA, 2017).

A Educação Interprofissional vem sendo reconhecida como um modelo de formação prática profissional, por atender as necessidades de saúde da população por meio de competências colaborativas, que acaba potencializando o trabalho em equipe e garantindo a eficácia e a qualidade do cuidado em saúde (LIMA et al., 2020).

Nessa perspectiva, fazer uso de metodologias ativas pode ser de grande valia no desenvolvimento dessas competências interprofissionais, bem como no ensino-aprendizagem dos envolvidos, por integrar uma maior compreensão dos papéis específicos de cada profissional, e beneficiar um melhor elo para o trabalho em equipe (FREITAS et al., 2022) Diante disso, a simulação clínica torna-se uma estratégia viável, pois promove uma aprendizagem baseada na experiência, sem exposição a risco desnecessários (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2020).

Ademais, utilizar um método de debriefing viável e benéfico, poderia levar a sessões de simulações mais eficazes e, assim, facilitar a transição para a prática clínica (FREYTAG et al., 2017). A fase de debriefing que consiste em um componente crítico no processo de aprendizagem por meio da simulação de saúde, este por sua vez pode ocorrer durante ou após a simulação, através de feedbacks, que são avaliados por métodos escolhidos pela preferência do facilitador (NASCIMENTO, et al, 2020). Dessa forma, o objetivo do estudo foi comparar a efetividade de dois métodos de debriefing de simulação clínica aplicados na avaliação das competências interprofissionais colaborativas com estudantes do Curso da Graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em duas etapas: 1) revisão sistemática da literatura, para nortear a elaboração de materiais e casos para as simulações clínicas que serão realizadas na etapa seguinte; 2) estudo comparativo, recebendo debriefing durante um treinamento de simulação clínica baseado no método com bom julgamento e no método bem estruturado.

Inicialmente, realizou-se a prospecção com os discentes do curso da graduação de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Para isso, o estudo teve como critérios de inclusão: ser aluno regularmente matriculado no Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB e estar cursando entre o 6º e o 8º semestre. Ao mesmo tempo, foram estabelecidos como critérios de exclusão: não ter cursado as disciplinas de Processo de Cuidar na Saúde do Adulto ou Centro Cirúrgico e

Material de Esterilização e deixar de participar de algum dos procedimentos estabelecidos na pesquisa.

Por conseguinte, houve as simulações clínicas, que ocorreram no laboratório de enfermagem. Nesta sessão foram trabalhados três cenários clínicos, com as temáticas previamente estabelecidas por uma Revisão Sistemática realizada anteriormente pela equipe de pesquisa, sendo estas: Lesão por pressão; Erros de medicação e; Infecções Relacionadas à Assistência (IRAS) - complicações relacionadas à terapia endovenosa (flebite). Os cenários tiveram duração de 10 a 15 minutos, onde cada discente atuava como respectivo profissional ou paciente presentes nos casos.

Com relação ao debriefing, que teve duração de 20 a 30 minutos, houve a aplicação de dois métodos. O primeiro foi o debriefing estruturado, desenvolvido por Rudolph el (2008), conhecido como trifásico, por apresentar três etapas importantes, sendo elas: reação, análise e síntese. Para análise deste método utilizou-se a Escala de Avaliação do Debriefing Associado à Simulação (EADAS) validada por Coutinho et al., 2014.

Já para o segundo método de debriefing foi o de bom julgamento, que se trata de um modelo que trabalha com um processo de reflexão, no qual ajuda os alunos a resolverem dilemas clínicos e comportamentais levantados pela simulação, por meio da autorreflexão e mudança de comportamentos (NASCIMENTO, et al, 2021). O instrumento utilizado para análise desse método foi a Escala do Design da Simulação, na versão validada em português de 2015 por Almeida et al., 2015.

Como comparador dos métodos, aplicou-se a técnica de debriefing oral, com respostas qualitativas, sendo elas: “Quais sentimentos emergiram frente a sua atuação?”; “Quais foram as atitudes que consideraram positivas e quais poderiam ser aprimoradas?”; “Agora, após a sua participação no cenário e sobre o que já levantamos de positivo durante o cenário, você faria algo diferente em algum momento?”; “Você considera que participar dessa atividade educativa ajudará a ter um melhor manejo da situação?”.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com o CAAE Nº 50981621.0.0000.5576 e o número de parecer 5.357.896.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram identificados 732 artigos, dos quais 40 foram excluídos por estarem duplicados e 654 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, após leitura de título e resumo. Assim, 38 estudos foram selecionados, e após a análise dos critérios, 24 artigos foram excluídos, resultando em uma amostra final de 14 artigos para a composição da revisão sistemática.

Os eventos adversos mais relatados foram os que provocaram danos à pele, incluindo principalmente lesões por pressão. Os erros relacionados à terapêutica medicamentosa estavam presentes em cinco estudos, seguidos das complicações relacionadas à terapia endovenosa, com destaque para a flebite.

Participaram 18 discentes de Enfermagem, dos quais 12 eram do sexo feminino (66,67%) e 6 do sexo masculino (33,33%). Referente a nacionalidade, o estudo contou com 17 brasileiros (94,44%) e 1 guineense (5,56%). Quanto à distribuição dos estudantes por semestre, tinha-se 1 do sexto semestre (5,56%), 4 do sétimo (22,22%) e 13 do oitavo (72,22%).

No que diz respeito ao debriefing de bom julgamento, foi possível obter percentuais altos de concordância acerca desse método, entre 72,22% e 83,33%, no entanto, com a inclusão do processo qualitativo, ou seja, com a técnica de debriefing oral, foi perceptível que os resultados continham respostas superficiais, sem aprofundamento dos pontos referentes a competências interprofissionais.

Ainda sobre a análise do debriefing por bom julgamento, com a inclusão da técnica de debriefing oral, foi perceptível que os resultados continham respostas superficiais, sem aprofundamento dos pontos referentes a competências interprofissionais.

Referente ao método de debriefing estruturado, a explanação pelo modelo trifásico evidenciou um maior aproveitamento de fatores chaves pelos participantes, em que conseguiram pontuar com maior facilidade, pontos inerentes para um bom relacionamento interprofissional colaborativo. Tal situação enfatizou-se na fase de síntese, com o uso da técnica de debriefing oral, em que demonstraram maior fluidez as fragilidades encontradas nos casos.

Com a aplicação da Escala de Avaliação do Debriefing Associado à Simulação (EADaS), obteve-se uma alta concordância dos estudantes, onde a dimensão de valor psicossocial, apresentou-se como a categoria de maior nível de concordância, com com média 6,32, seguida pela dimensão cognitivo, apresentando uma boa média de concordância (3,25), sendo um resultado que expressa um forte aspecto de responsabilidade e gerenciamento de tomada de decisão.

Por meio desse instrumento EADaS, evidenciou-se que os graduandos concordaram que o debriefing estruturado associado à prática simulada auxilia de modo considerável no aprendizado referente à prática profissional e ao trabalho em equipe.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, referente a comparação dos métodos de debriefing, o bem estruturado evidenciou maior aproveitamento dos fatores chaves pelos participantes, em relação ao de bom julgamento, principalmente após a técnica de debriefing oral, ao qual os participantes conseguiram identificar nos cenários de simulação, pontos importantes para um bom relacionamento interprofissional colaborativo. Avaliar esses métodos de simulação, demonstrou que os estudantes de enfermagem, que participaram do debriefing estruturado, acabam por sintetizar os componentes de uma experiência simulada em um contexto significativo, expressando maior facilidade para reflexões mais assertivas e capacidade de integrar novas informações, resultando em uma melhor habilidade no julgamento clínico.

Ademais, ao focar sobre o trabalho em equipe, automaticamente tem-se uma potencialidade nas competências profissionais, bem como o estabelecimento de elementos essenciais para a formação de um profissional com atitudes que pactuam para uma melhor qualidade na assistência dos serviços de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por financiar e possibilitar o desenvolvimento da pesquisa.

Gratidão a Professora Patrícia Freire de Vasconcelos, por toda orientação e confiança, principalmente, ao me escolher para guiar essa pesquisa, tal oportunidade proporcionou em grande melhorias no processo de amadurecimento acadêmico.

Agradeço também ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Qualidade nos Serviços de Saúde (GPExQS), por toda parceria e momentos de troca mútua de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. DOS S. et al. Validation for the portuguese language of the simulation design scale. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 934-940, dez. 2015.

COUTINHO, V.; MARTINS, J. C.; PEREIRA, M. Construção e Validação da Escala de Avaliação do Debriefing associado à Simulação (EADaS). **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, pág. 41-50, Jun 2014.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (COREN/SP). **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. São Paulo: COREN/SP, 2020.

FREITAS, C. C. DE et al. Domínios de competências essenciais nas práticas colaborativas em equipe interprofissional: revisão integrativa da literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

FREYTAG, J. et al. Improving patient safety through better teamwork: how effective are different methods of simulation debriefing? Protocol for a pragmatic, prospective and randomised study. **BMJ Open**, v. 7, n. 6, p. e015977, jun. 2017.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

LIMA, A. W. S. DE et al. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

PAIXÃO, Taís Couto Rego da et al, Competências gerenciais relacionadas à segurança do paciente: uma revisão integrativa, **Revista SOBECC**, v. 22, n. 4, p. 245, 2017.

NASCIMENTO, et al. Métodos e técnicas de debriefing utilizados em simulação na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. 0, 2020.

NASCIMENTO, J. DA S. G. et al. Video-assisted debriefing technique for nursing simulation: how to proceed? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

PREVIATO, G. F. BALDISSERA, D. V. Domínios e competências da prática interprofissional colaborativa nas equipes da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1966-1970, 2017.